

# RIMA

## Projeto Porto Baleia







RIMA PORTO BALEIA  
12 de fevereiro de 2014

# RIMA

Trata-se do Relatório de Impacto Ambiental da Atividade de Parcelamento de Solo Urbano, na forma de uma simples cartilha, de imóveis rurais privados, a fim de desenvolver o Projeto Urbanístico designado:

## Projeto Porto Baleia

um Plano de Urbanização Sustentável Específico, em sintonia com o Plano Diretor de Paulo Lopes e em conformidade com o Zoneamento de Uso Sustentável da APA do Entorno Costeiro, estabelecido pelo Decreto Estadual nº 3.159, de 2010.



**Nota:** O RIMA deve ser apresentado de forma objetiva e adequada à sua compreensão. As informações devem ser traduzidas em linguagem acessível, ilustradas por mapas, cartas, quadros, gráficos e demais técnicas de comunicação visual, de modo que se possam entender as vantagens e desvantagens do Projeto, bem como todas as consequências ambientais de sua implementação (Art. 9º, § único CONAMA nº 01/86).



## *O que é o Projeto?*

Trata-se de um **projeto** privado, que pretende ser implementado, de forma gradual, **em até 20 anos**, em cinco etapas, e subdividido em vários núcleos e empreendimentos imobiliários, constituindo, em seu conjunto, em um bairro balneário de Paulo Lopes, Santa Catarina.

Quase que todo situado em uma *Área de Proteção Ambiental Estadual*: a **APA do Entorno Costeiro**, que permite o uso sustentável e o desenvolvimento econômico em seus domínios privados, foi concebido para agregar valor imobiliário e garantir uma ocupação mais ordenada e de melhor qualidade ambiental do que a presente atividade rural consolidada no local, a pecuária extensiva.

Trata-se, assim, de uma *alternativa de uso de solo (antrópico), econômica e social* mais adequada à paisagem cênica e ambiental local, que incorpora conceito de planejamento físico territorial e ecologia da paisagem, discutido no EIA, valorizando os atributos ambientais na forma de inúmeras áreas verdes urbanas e estuarinas, bem como na tipologia adotada para a infraestrutura e edificações propostas.

## *O que está sendo Licenciado?*

Trata-se do *licenciamento prévio da atividade de parcelamento do solo urbano: macro glebas urbanas*. Este deve ocorrer de forma paralela ao cadastramento ambiental dos imóveis rurais consolidados existentes no local, quando serão desmembradas e mantidas rurais as futuras áreas de reserva, a constituir a zona de conservação da vida silvestre, recuperação e adensamento dos fragmentos nativos, no plano de manejo da APA.

Licencia-se, assim, um *plano vintenário de ocupação sustentável privado*, ao invés de, no mínimo, *licenciar* doze projetos privados de parcelamento, alguns rurais e outros urbanos, na mesma área.

---

**Nota:** O conteúdo desta cartilha atende todos os incisos do art. 9º da Resolução CONAMA nº 01, 1986, sendo distribuído de forma a ser mais fácil a leitura por cidadãos paulolopenses. Maiores informações devem ser buscadas no RIMA: Resumo Executivo ou nos 7 Tomos do EIA, entregues à FATMA.

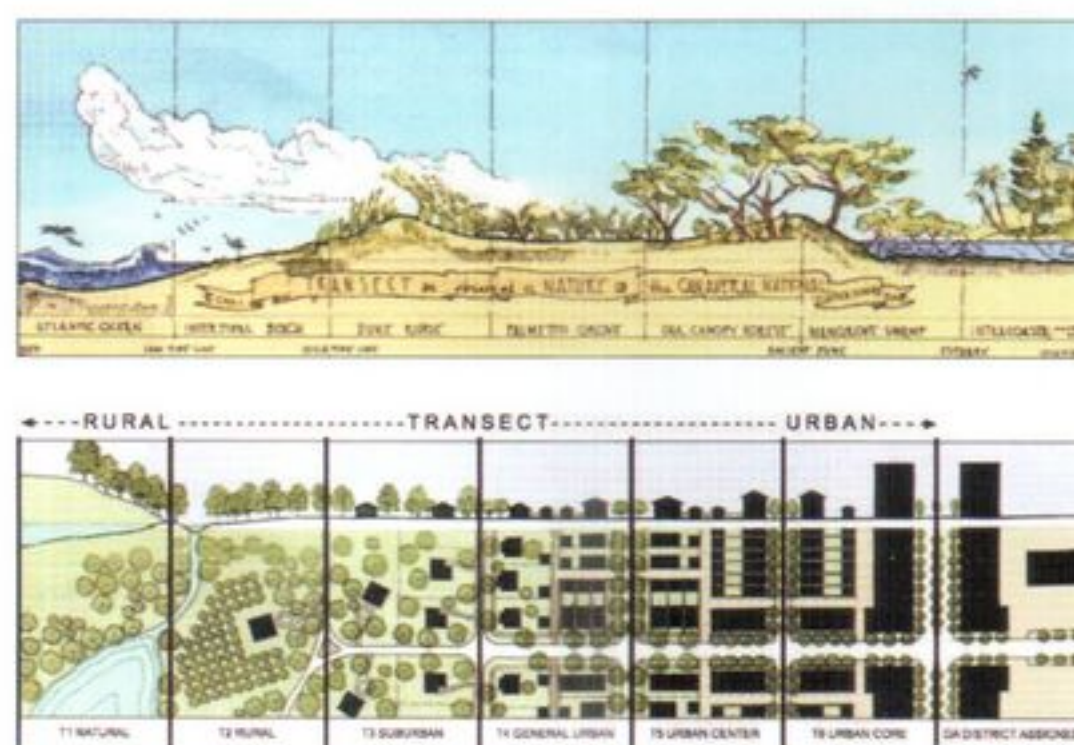
---



## Ocupação Proposta para o ano de 2035



A figura acima ilustra a ocupação final prevista para o ano de 2035, incorporando o que há de mais inovador na área de edificação, no uso ecológico da paisagem e na infraestrutura verde. Adotando o conceito de transeto para ordenar o uso do solo.



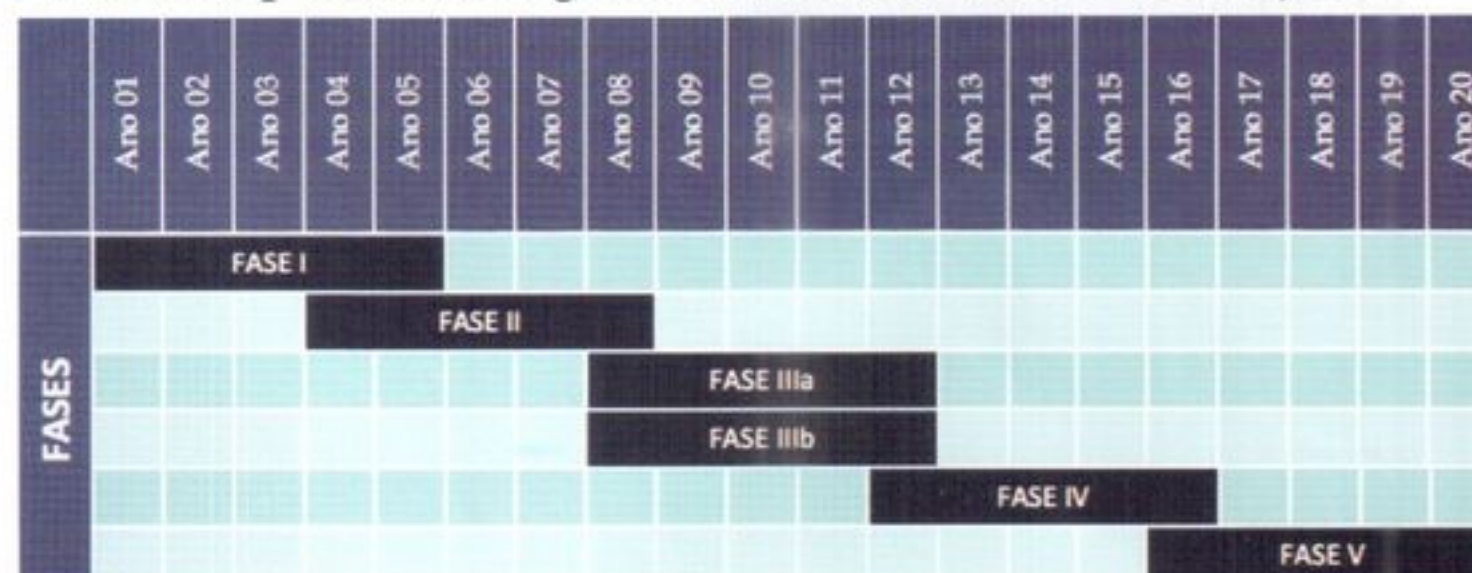
O desenvolvimento sustentável da Planície Costeira segue também as diretrizes do *Ministério do Meio Ambiente* no tocante a *Cidade Sustentável* e está totalmente alinhado com o planejamento de desenvolvimento da Secretaria Regional de Laguna.



## As Etapas e o Cronograma



O Projeto será desenvolvido em 5 fases, conforme a figura acima, a leste: do norte para o sul; depois a oeste: do sul para o norte. Cada fase será subdividida em vários empreendimentos, objetos de licenciamento de instalação específicos. Até a última fase, as áreas privadas remanescentes continuarão rurais e mantidas as atividades pecuárias e agroflorestais até o ano 16º do Projeto.



Em termos de planejamento de uso, ocupação e ordenamento da planície, uma área total de 1.132 ha de terras privadas (866,20 ha) e públicas (265,8 ha) foi abrangida como AID de uso. Sendo que as públicas, mantidas de uso público, proteção e recomposição florestal nativa, a serem administradas por órgãos competentes, sem interferência direta do empreendedor, salvo convênio específico.



## *Escala do Empreendimento*

Observem a projeção das duas glebas do empreendimento (linhas em preto) sobre o centro de Florianópolis e de Balneário Camboriú, indicando a escala de abrangência. Pode-se, assim,



ilustrar que a ocupação proposta para a Gamboa é relativamente baixa, mais ordenada, mais verde e inovadora, mas incorpora o verde e as águas internamente.

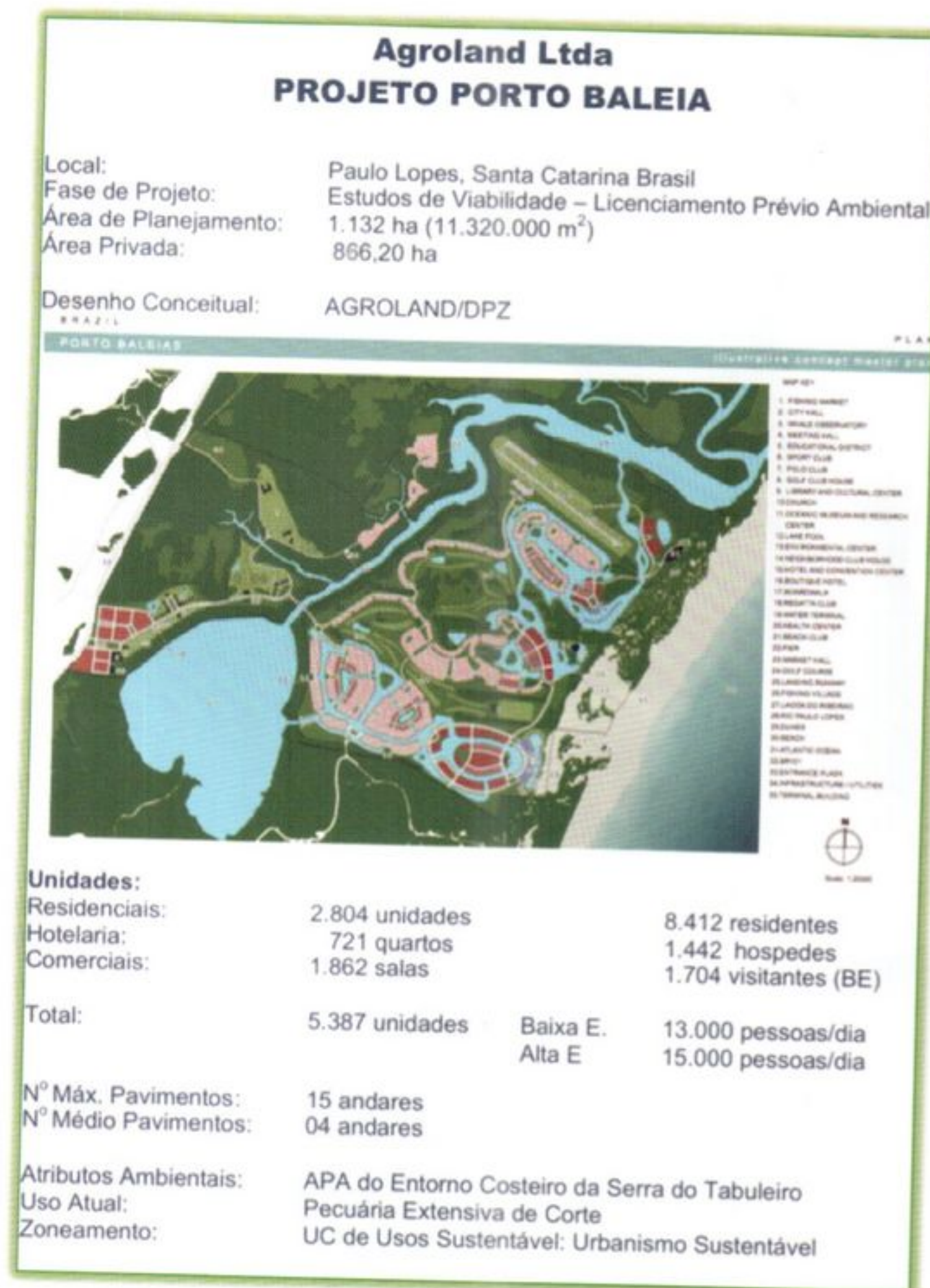


Não se trata de nenhuma crítica a estas duas cidades, apenas um exercício de comparação, visto que muitos alegam que o Projeto seja um novo Balneário Camboriú.



## Quadro Resumo do Projeto

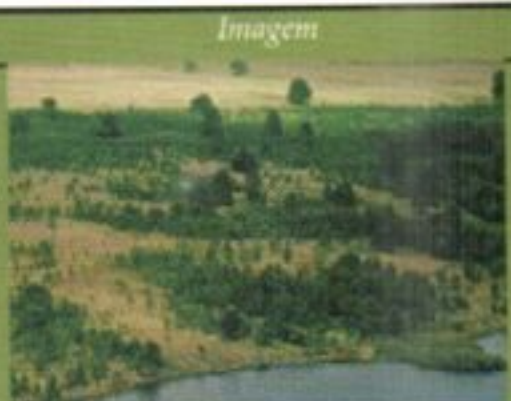




Abaixo, no quadro, temos os principais dados do Projeto Urbanístico, que só será viável caso o parcelamento de solo proposto também o seja. Ilustra-se, assim, a ocupação conceitual urbana de forma a justificar o pedido de licenciamento prévio da atividade de parcelamento urbano.





## Alternativas Estudadas

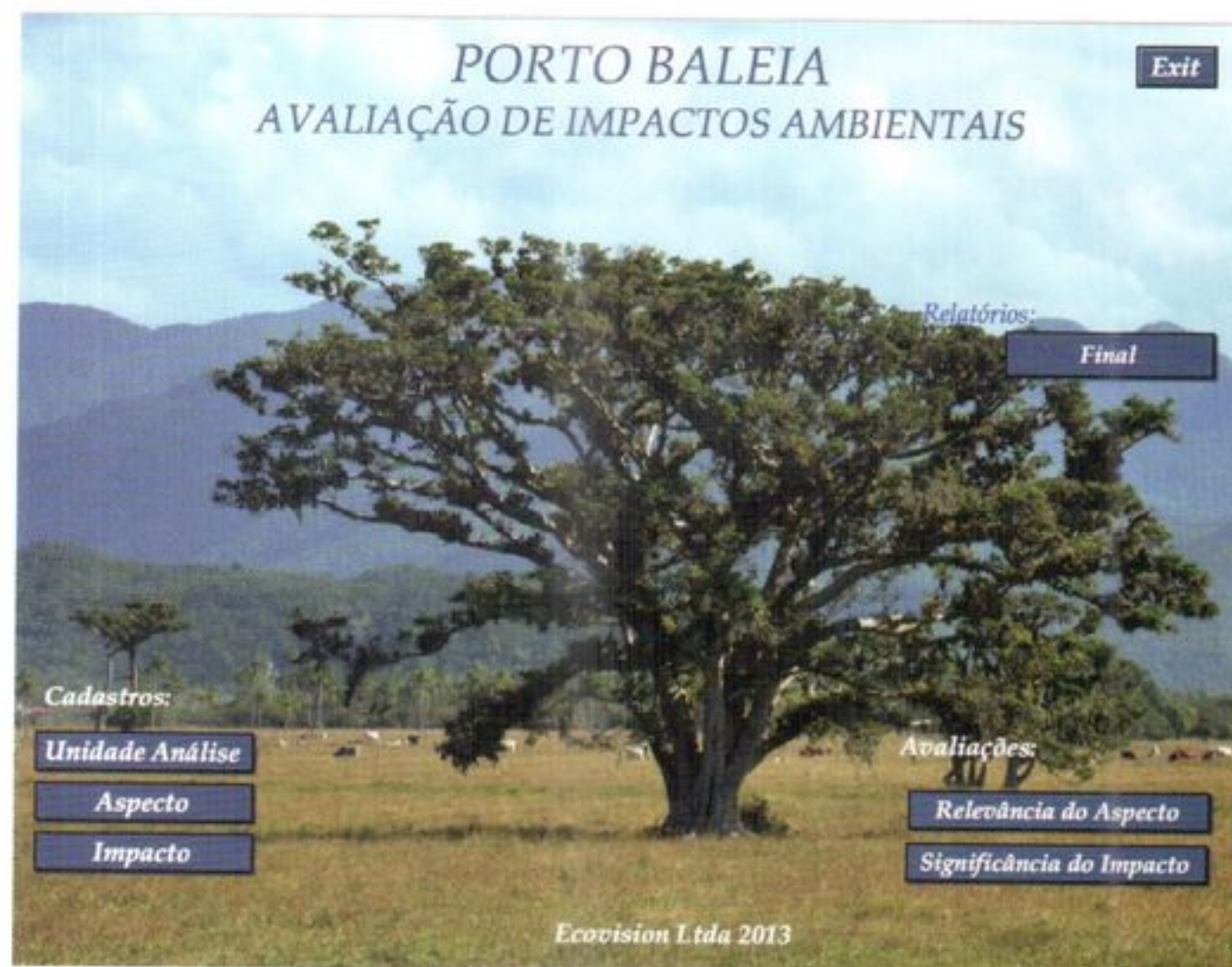
Apresentam-se, abaixo, de forma visual, as alternativas estudadas, que integram critérios de localização e tecnologia. A escolhida para o aprofundamento dos estudos no EIA foi a **D: Urbanística Sustentável com Aeródromo**, versão 01 (depois melhorada até a versão 14). Maiores detalhes são encontrados no Volume III do Tomo I do EIA.

| HIPÓTESES DE USO DA ÁREA |  |  |   |
|--------------------------|--|--|---|
|                          | Imagem   | Hipótese   | Consequência  |
| A                        |  | Preservacionista - Retornar ao PEST                | Investimento Público de R\$ 50 milhões (desapropriação da Fazenda)<br>Com risco da área toda ser tomada pelo pinus. |
| B                        |  | Rural - Manutenção da Pecuária de Corte            | 1.500 Bovinos pastando livremente (intensificação da produção bovina)   |
| C                        |  | Urbanística Tradicional - Cenário SOS Rio da Madre | Vários empreendimentos imobiliários desenvolvidos por empresas locais<br>Sem adensamento definido                   |
| D                        |  | Urbanística Sustentável com Aeródromo              | Adensamento limitado a 13 a 15 mil pessoas + aeródromo  |
| E                        |  | Urbanística Sustentável Adensada sem Aeródromo     | Adensamento limitado a 45 mil pessoas sem aeródromo   |



### Metodologia de Avaliação e Resumo

A metodologia de avaliação do Grau de Impacto utilizada, para fins de compensação, foi a publicada pela FATMA, por meio da Portaria nº 02, 2010; enquanto a metodologia de Avaliação de Impacto ambiental (AIA) detalhada seguiu a clássica de Aldo Leopold (1971), transformada em aplicativo digital (Banco de Dados) pela *Ecovision Ltda.* Isto possibilita que os dados da AIA sejam utilizados na implementação SGA, pela NBR ISO 14001.



O resultado obtido pela curva normal de distribuição é o seguinte:

Os altos e médios, tanto positivos quanto negativos, foram objeto de agrupamento e compõem o cenário prognosticado, base desta cartilha.

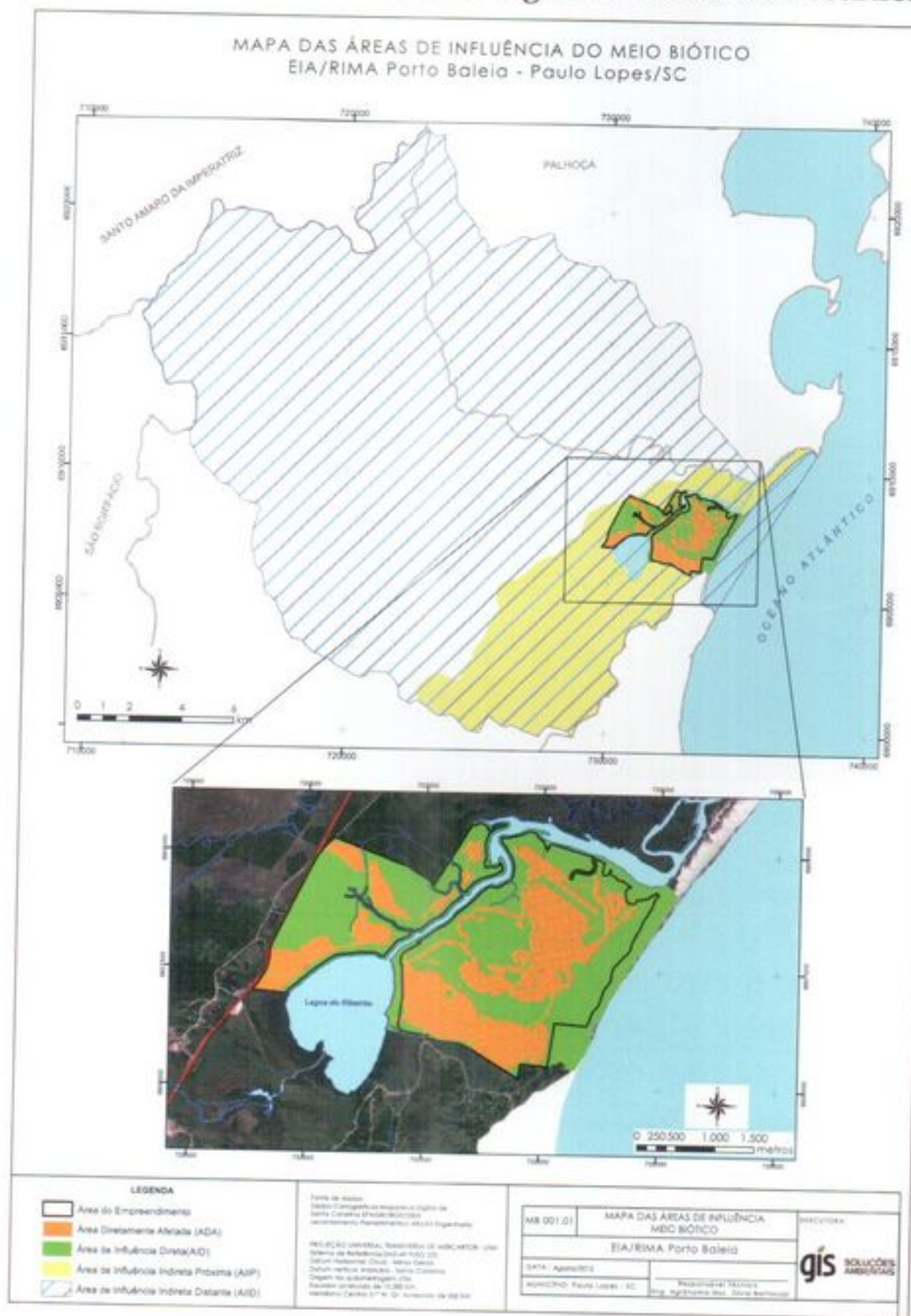
Entre os negativos, de significância alta, nenhum foi considerado *fatal flaw*, ou seja, torna-se *impeditivo* ao empreendimento.

| Significância   | Número de Registros |
|-----------------|---------------------|
| Alta            | 58                  |
| Média           | 120                 |
| Baixa           | 167                 |
| Minima          | 108                 |
| Desconsiderável | 89                  |
|                 | 542                 |



Área de Influência

A partir das áreas de estudo, foram identificados e marcados cinco cenários (Mapas) de influência, com áreas subdivididas em ADA (Diretamente Afetada), AID (de Influência Direta) e AII (de Influência Indireta), disponíveis para consulta no EIA. Abaixo, ilustrando o Mapa do Meio Biótico, onde a ADA (em laranja) é a área projetada, canais e lago; a AID (em verde), as áreas privadas do imóvel objeto de manejo de fauna e flora; a AII próxima (em amarelo), a microbacia do Rio Paulo Lopes; e AII distante (listras azuis), a bacia do Rio da Madre e Águas Interiores Oceânicas.

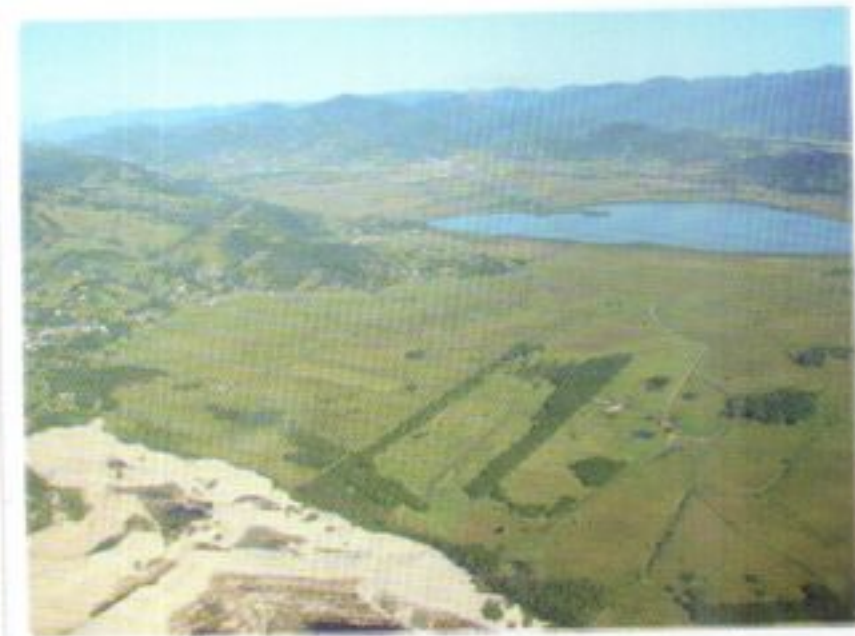




## Cenários Futuros

### Alteração da Paisagem

Sem qualquer dúvida, o principal e permanente impacto do projeto é cênico. Algo extremamente subjetivo. Trata-se da troca de uma *paisagem privada rural*, consolidada, por uma *paisagem coletiva urbana*, junto à costa. Transforma-se uma área privada rural, ocupada por rebanhos bovinos e cinco residências, para uma área coletiva, um bairro, repleto de pessoas, residências, e muito verde junto à praia.



A paisagem é uma grande planície costeira, também designada de várzea litorânea, bastante úmida, devido a efeitos microclimáticos e orográficos, com alto índice de chuvas, ideais para manter as pastagens de capim colômbio e braquiária verdejantes, em terreno

antropicamente drenado, mantido seco por um complexo sistema de valas e comportas rurais, implementado há décadas.





## Uso Antrópico do Solo

Abaixo, temos o quadro final de áreas do Projeto para o ano de 2035, ao fim da implantação do empreendimento, essencial para a análise de parcelamento de solo proposto. Este resumo é discutido no Volume V do Tomo I do EIA.

| Uso do Território                                | Área- Ha      | % Área Privada   | % Área Total       |
|--|---------------|------------------|--------------------|
| <b>A. Uso Antrópico - Alternativo</b>            | <b>380,37</b> | <b>45,76</b>     | <b>33,60</b>       |
| a. Imobiliário Privado                           | 111,74        | 12,90            | 9,87               |
| b. Equipamentos Privados de Lazer                | 101,51        | 11,72            | 8,97               |
| c. Infraestrutura, Lagos e Equipamentos Públicos | 183,12        | 21,14            | 16,18              |
| <b>B. Uso Verde e Florestal</b>                  | <b>735,63</b> | <b>54,24</b>     | <b>64,98</b>       |
| a. Verde Pública                                 | 265,8         | -                | 23,48              |
| b. Verde Privada                                 | 469,83        | 54,24            | 41,50              |
| <b>Área - ha</b>                                 |               | <b>866,20 ha</b> | <b>1.132,00 ha</b> |

Pode-se, assim, observar que 54,24% da área privada e 64,98% de toda a paisagem de 1.132 ha serão destinadas ao uso verde e florestal, garantindo uma cobertura vegetal nativa superior à encontrada atualmente no imóvel. Este resultado é devido a ações obrigatórias como a recomposição das APPs e à proteção dos fragmentos de mata atlântica preservados, mas também é devido a ações e diretrizes urbanísticas que só ocorrerão na medida em que as licenças de instalação forem sendo aprovadas e emitidas, após atendimento às condicionantes da LAP e da análise detalhada dos projetos de engenharia decorrentes deste.

Grande parte das atuais áreas verdes, além de recomposta, deverá ser objeto de *desinfestação biológica*, e isto envolve investimentos.





## Biodiversidade: Cobertura Vegetal

O diagnóstico da cobertura vegetal das áreas de influência do imóvel está documentado no Volume I do Tomo III do EIA e em

três Encartes. Confirmou-se, neste, o baixo grau de integridade da cobertura vegetal natural, confirmando estudos públicos oficiais citados no Volume mencionado. Entretanto, a campo, observou-se uma clara distinção entre o nível



de integridade da Gleba Leste (muito comprometida) e da Oeste (mediamente comprometida), conforme critérios estabelecidos pela própria Portaria nº 02, 2010, da FATMA.



A partir deste trabalho, foram identificadas as

áreas necessárias a recompor APPs, os fragmentos e seus níveis de conservação, bem como aqueles que possuíam espécies protegidas como a bromélia *Aechmea lindenii*, a ser objeto de especial proteção.





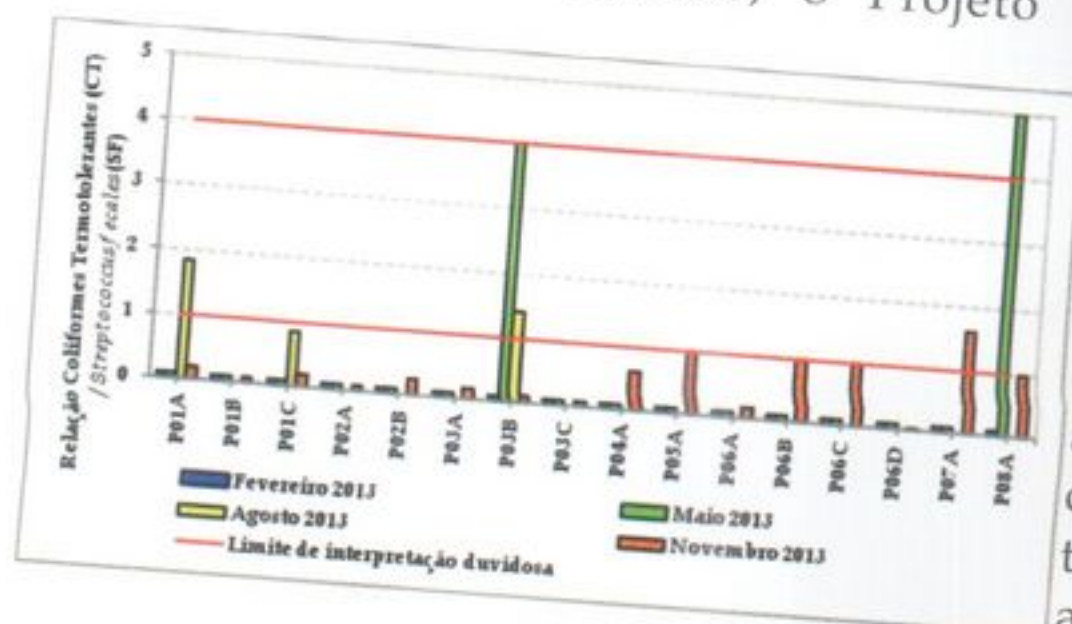
## Conservação do Estuário da Lagoa

O Estuário da Lagoa do Ribeirão está em acelerado processo de degradação, por assoreamento e eutrofização. Raso, relativamente, sofre muito em épocas de estiagem.

Entender este processo, para se evitar contribuir negativamente, levou a muitas horas de estudo e recursos, cujos resultados estão distribuídos por tema em vários Volumes do EIA, abrangendo o Meio Físico e o Meio Biótico.

Os pontos verdes da figura ilustrativa indicam os pontos objeto de amostragem sistemática e sazonal da qualidade da água estuarina.

Em termos gerais, evidenciou-se que, na forma como foi concebido, o Projeto



apresenta baixo risco de agravar a situação, mas corre o risco de sofrer s é r i a s consequências da tendência de agravamento futuro, devendo

participar com outras partes interessadas e afetadas, especialmente o poder municipal, da solução sanitária do município, algo que foge ao escopo do presente licenciamento. A pecuária continua a ser a principal ameaça ao estuário, por causa do feccalismo bovino, como retratam os dados ilustrados na figura.





HABITAT  
AMBIENTAL

RIMA PORTO BALEIA  
12 de fevereiro de 2014

## Biodiversidade: Conservação da Fauna

Tratando-se de uma APA, apesar de a área, em geral, estar bastante antropizada, a identificação de espécies importantes para a conservação da biodiversidade, como o gato do mato pequeno, as aves maria da restinga e o bicudinho do brejo; inúmeras espécies de sapos e rãs, entre elas a bela perereca das folhagens; cobras d'água e o morcego da cara branca;

encontrados nos imóveis, especialmente nos fragmentos conservados a Oeste e próximos aos limites do Parque Estadual, é ótima notícia. Facilita o manejo, a definição as áreas de conservação da fauna silvestre e as estratégias de

revitalização natural.





## Movimentação de Terra

Em função da compactação parcial do solo e das cotas de inundação eventuais, foram identificadas as áreas sujeitas a aterros até a cota de segurança de 4 metros (ver figura), de forma a garantir a segurança de pessoas, famílias e



do patrimônio edificado, contra enchentes e enxurradas, além de garantir mobilidade permanente, bem como as áreas escavadas que abrigaram os canais e lagos compensando as vazões e equilibrando o sistema hidráulico.



## Obras Hidráulicas e Pluviais

O manejo das águas de forma planejada é uma das grandes oportunidades imobiliárias e ambientais do Projeto.





## Sítios Arqueológicos e Culturais

O diagnóstico arqueológico interventivo para a implantação do Projeto Porto Baleia foi realizado por equipe especializada da UNESCO, que confirmou apenas sítios arqueológicos no entorno na praia (AID) e no outro lado da BR-101, como o Sorocaba, na AII do empreendimento. Na ADA, foram mais de 250 furos cujos resultados foram, até esta fase de prospecção, negativos. Mas que continuaram na fase de movimentação de terra.

Figura 190: A) Material Cerâmico do Sítio Arqueológico Sorocaba B) Marcação Buraco de Sítio no Sítio Arqueológico Sorocaba



Figura 190: A) Vista Panorâmica da superfície do Sítio Arqueológico Sorocaba B) Vista Indicação do Sítio Arqueológico Sorocaba observado da BR-101





## Gestão Hidrológica

Foram feitos diversos estudos hidrológicos: de disponibilidade; de qualidade; de aproveitamento



Foram também realizados estudos e ensaios referentes à sustentabilidade e eficiente; dimensionamento de sistemas de coleta e reaproveitamento das águas da chuva, pluviais.

A princípio, todo o sistema, desde a captação, o tratamento, a distribuição e o saneamento, deverá ser privado e por conta do empreendedor.



Figura 3 Localização geral e das bacias hidrográficas que contribuem na área.

sustentável; tratamento e reuso das águas residuais, diferenciando as cinzas (reaproveitáveis) das negras (contaminadas).



Figura 49 Alternativas de armazenamento e infiltração da drenagem.



Figura 50 Características de armazenamento.





## Gestão de Resíduos

Planejamento é a grande vantagem de uma boa e eficaz gestão de resíduos, tanto nas fases de construção como de operação de um empreendimento imobiliário.

A princípio, a gestão interna dos resíduos será privada, mediante acordo com o fornecedor municipal e autoridades sanitárias, visto que escala é a chave de uma boa gestão de resíduos.

Reduz-se em relação ao consumo, mas este crescente e qualificado, possibilita uma gestão mais segregada e qualificada agregando valor de reaproveitamento pós-consumo.

Gestão de resíduos está ligada à limpeza urbana e sustentabilidade das edificações que devem ser erguidas reaproveitando resíduos de outras obras. A coordenação será feita por uma gestora especializada.





## Plano de Mobilidade

O Projeto foi concebido com uma rede de ciclovias, pavimentadas ou não, maior em extensão do que a de automóveis, mas a chave da mobilidade está no nucleamento, garantindo acesso a pé aos principais pontos de serviços e à urbanidade, dispensando até a necessidade de outro tipo de transporte; e acessibilidade.



Figura 4.3 – Núcleos de Urbanidade

## Qualidade do Ar



É do ar que a paisagem é melhor apreciada. E é o ar limpo que garantirá o diferencial do lugar. Atmosfera limpa e saudável exige também conforto acústico. Planejamento e monitoramento resultam nas melhores soluções, em cenários revisados a cada etapa do empreendimento, agregando valor e conforto a todos, facilitados pelos amplos espaços e muito verde.

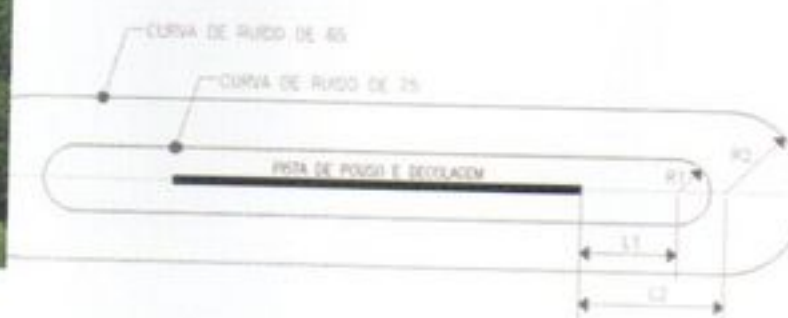
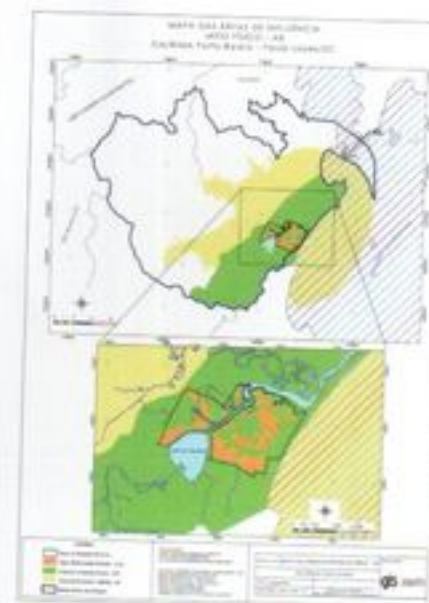


FIGURA C-1- Curvas de Ruído de 75 e 65



### *Oportunidades de Lazer*

Um terço da área construída está sendo destinado a alguma atividade de lazer e ao convívio com a natureza, de maneira simples como passarelas e paradosos junto a lagos e corpos de água naturais ou construídos, praças e jardins de recreação, ou complexos como clubes de praia, hotéis, campos de golfe, centro equestre ou centro poliesportivo profissionalizado.



Mais detalhes na página central desta cartilha (páginas 13 e 14) e nos Volumes do EIA.



### *Situações de Emergência*

O Projeto está planejando a ocupação e deve equipar a área com os mais modernos equipamentos de combate a incêndio patrimoniais e florestais, auxiliando por meio de um Plano de Auxílio Mútuo, os esforços regionais de atendimento a situações de emergência, inclusive no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.





## *Benefícios Socioeconômicos*

Resumem-se em cinco os principais benefícios socioeconômicos:

1. Atender os anseios da população por um desenvolvimento municipal sustentável, ou seja, aquele que eleve os índices socioeconômicos locais, sem, contudo, resultar em uma degradação das condições ambientais locais, especialmente quanto à tranquilidade e qualidade de vida local, representada por hábitos simples, como pescar no estuário e andar a cavalo.



2. Geração de riqueza, e com ela, o fortalecimento, por meio da arrecadação municipal, da capacidade do município em investir em serviços e equipamentos públicos em todas as outras localidades municipais.
3. Geração de Trabalho e Renda, visto que o Projeto, em si, tanto em sua implementação de 20 anos (ver figura) como em sua operação, representará uma grande oferta de emprego e qualificação permanente da mão de obra local.
4. Criação de um Polo de Inovação e de produção sustentável.
5. Oferta de novos bens e serviços à população local, visto que criará um ambiente urbano diferenciado contendo escolas, postos de saúde, centros de promoção cultural e de recreação.



### *Metas do Licenciamento Prévio*

Reforçando, a LAP do parcelamento é apenas a primeira etapa de licenciamento solicitada ao Estado, por meio da FATMA. Após a Licença Ambiental Prévia (LAP) do Macro

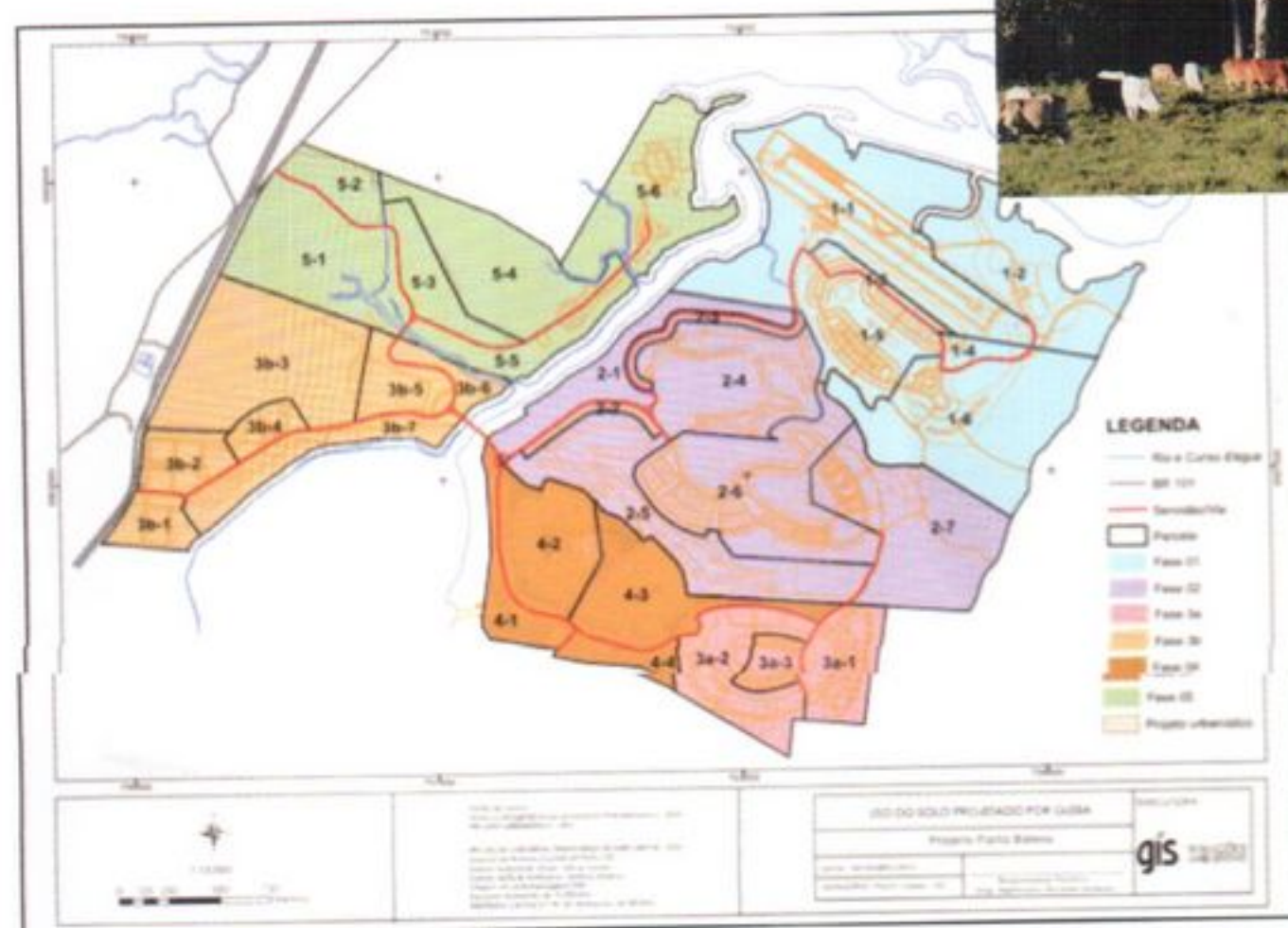


Figura 5.1 – Parcelamento Proposto de Terrenos Condominiais

Parcelamento, cada empreendimento em separado, em cada fase, deverá encaminhar o seu licenciamento de instalação e operação, na medida em que o mercado imobiliário venha a demandar esta nova oferta, e, com o tempo, a paisagem rural se transforme em ambiente urbano sustentável.





## Responsáveis

### 2.1 EMPRESA PROPONENTE DO PROJETO

**Razão Social:** AGROLAND AGROFLORESTAL E MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO LIMPO LTDA.

**CNPJ:** 10.478.084/0001-27

**Endereço:** Avenida Professor Othon Gama D'Eça, nº 900, Sala 707, Centro, Florianópolis/SC - CEP 88015-240

**Telefone:** 48 3206 6006 e 3206 6007

**Representante Legal:** Richard Schwambach

### 2.2 EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EIA

GIS SOLUÇÕES AMBIENTAIS

**Razão Social:** GIS CARTOGRAFIA E PLANEJAMENTO LTDA.

**CNPJ:** 07848760/0001-00 **CREA:** 078351-9 **CTRF:** 5602772

**Endereço:** Rua Irmãos Vieira 221 - sala 02 - Bloco D - CEP 88101-290

**Telefone:** 48 3035-1495 e 8816-9506

**Representante Legal:** Silvia Delpizzo Bortoluzzi



<http://www.gisambiental.com.br>

## Recomendação

Em 05 de março de 2014, a equipe do EIA, composta por mais de 40 profissionais devidamente habilitados, na pessoa de seu coordenador geral, vem a público recomendar à FATMA, o licenciamento prévio do Parcelamento do Solo para fins urbanísticos do empreendimento denominado Projeto Porto Baleia, incorporando os Planos e Programas Ambientais sugeridos.



## Informações Adicionais

Informações adicionais são encontradas nos documentos abaixo ou durante a audiência pública a ser marcada pela FATMA.

### Lista de Documentos do EIA

| Tomo  | Volume   | Encarte                               | Nº de |
|-------|--|---------------------------------------|-------|
| I     | Caracterização   |                                       | 161   |
|       | "  | Mapa de Localização                   | 5     |
|       | Projeto Urbanístico                                      |                                       | 95    |
|       | Alternativas Estudadas                                   |                                       | 67    |
|       | Conceitos de Ocupação                                    |                                       | 110   |
|       | Parcelamento Rural e Urbano                              |                                       | 80    |
|       | "  | Mapas do Parcelamento                 | 22    |
|       | Capacidade e Serviços Ecológicos                         |                                       | 83    |
| II    | Terra e Mar  |                                       | 178   |
|       | "  | Perfil da Praia                       | 10    |
|       | Águas  |                                       | 89    |
|       | "  | Relatório da Rhama: Hidrologia        | 177   |
| II    | Ar   |                                       | 72    |
|       | "  | Mapas do Meio Físico (retrato)        | 11    |
|       | "  | Mapas do Meio Físico (paisagem)       | 8     |
|       | "  | Dados de Laboratório                  | 182   |
| III   | Flora  |                                       | 203   |
|       | "  | Mapa do Meio Biótico (retrato)        | 7     |
|       | "  | Mapa do Meio Biótico (paisagem)       | 7     |
|       | "  | Análise de Fragmento: Registros       | 35    |
|       | "  | Registros da Paisagem (paisagem)      | 34    |
|       | Fauna Terrestre  |                                       | 211   |
|       | "  | Avifauna: Registros Fotográficos      | 151   |
|       | "  | Mastofauna: Registros Fotográficos    | 70    |
|       | "  | Anurofauna: Registros Fotográficos    | 74    |
|       | "  | Répteis: Registros Fotográficos       | 17    |
|       | Fauna Aquática e Marinha                                 |                                       | 140   |
|       | "  | Dados da Biota Estuarina              | 66    |
| IV    | Contexto, Uso e Indicadores Urbanidade e Vizinhança      |                                       | 212   |
|       | "  |                                       | 155   |
|       | "  | Comunidade da Gamboa                  | 31    |
|       | "  | Comunidade da Guarda                  | 25    |
|       | "  | Barraco de Pescadores de Entorno      | 15    |
| IV    | Legislação   |                                       | 144   |
|       | "  | Mapa do Meio Socioeconômico (retrato) | 7     |
|       | "  | Mapa do Meio Socioeconômico           | 5     |
| V     | Metodologia e Grau de Impacto                            |                                       | 57    |
|       | Resultado da Análise dos Impactos                        |                                       | 839   |
|       | Prognóstico, Planos e Programas                          |                                       | 111   |
|       | "  | Mapas de Influência Final             | 9     |
| VI    | Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)                    |                                       | 110   |
|       | Relatório de Impacto de Trânsito (RIT)                   |                                       | 41    |
|       | Relatório Arqueológico Interventivo                      |                                       | 290   |
|       | "  | Mapas de Arqueologia                  | 21    |
| VII   | Original: Plano Urbanístico do Projeto (em inglês)       |                                       | 79    |
|       | Original: Tipologia das Edificações por Zona (em inglês) |                                       | 120   |
|       | Original: Estudo Estratégico Regional Interdisciplinar   |                                       | 156   |
|       | Original: Relatório de Pesquisa de Opinião               |                                       | 88    |
|       | Documentos Administrativos do Processo de Licenciamento  |                                       | 122   |
| Total | 26   | 23                                    | 5002  |

A assessoria de comunicação do Projeto atenderá no endereço [portobaleia@gmail.com](mailto:portobaleia@gmail.com) durante o ano de 2014.



EIA



## PLANO URBANÍSTICO DO PROJETO

1. Mercado de Peixe
2. Edifício Institucional
3. Observatório de Baleias
4. Centro de Convivência
5. Centro Educacional
6. Clube de Esportes
7. Clube de Polo
8. Clube de Golfe
9. Biblioteca e Centro Cultural
10. Igreja Ecumênica
11. Museu do Mar e Centro de Pesquisas
12. Lagos piscinas
13. Centro do Meio Ambiente
14. Clube Comunitário
15. Hotel e Centro de Convenções
16. Hotel Boutique
17. Deck - acesso público à praia
18. Clube de Regatas
19. Terminal Lacustre
20. Centro de Saúde
21. Clubes de Praia
22. Píeres Lacustre e Fluvial
23. Centro de Comercial
24. Campo de Golfe
25. Aeródromo (Pista de Pouso)
26. Vila de Pescadores
27. Lagoa do Ribeirão
28. Rio Paulo Lopes
29. Dunas
30. Praia
31. Oceano Atlântico
32. BR101
33. Entrada Principal
34. Infraestrutura/Utilidades
35. Terminal de passageiros

